



# 15<sup>o</sup> CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA  
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E  
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO CONSÓRCIO NORDESTE

30 nov - 03 dez | evento online



## QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO (QVT) E BEM-ESTAR DOCENTE: O RECONHECIMENTO DO OUTRO NA ESFERA DA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

Maricélia de Almeida Vieira<sup>1</sup>

Luiz Gilberto Kronbauer<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

O trabalho docente passou por muitas mudanças nas últimas décadas devido ao processo competitivo, o contexto econômico e tecnológico, que impactam sobre a formação acadêmica e modificam o entendimento social. Compreende-se que essas transformações demandam produção de sentimento emocional no contexto diário e em decorrência provocam possíveis perdas na qualidade de vida dos trabalhadores. Diante do quadro de mudanças seria de se esperar que as políticas educacionais tivessem essa preocupação, estabelecendo programas de prevenção visando à Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) de seus próprios colaboradores - docentes universitários.

O trabalho nunca pode ser neutro em relação à questão da saúde, pois estes fatores levam o sujeito à promoção ou ao adoecimento no trabalho. Conforme, o trabalho ora é adoecimento, ora estruturador, tendo grande poder sobre o psiquismo, implicando no agravamento e na transformação. Desta forma, se o profissional docente não encontra reconhecimento no seu fazer, o sofrimento não encontra caminhos para transforma-se em prazer, levando ao adoecimento (DEJOURS, 2015).

Nas exigências do aperfeiçoamento e na dedicação exclusiva do trabalho docente superior, a qualidade de vida no trabalho (QVT) tornou-se uma idealização

---

<sup>1</sup> Maricélia de Almeida Vieira. Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSM.

<sup>2</sup> Luiz Gilberto Kronbauer. Doutor em Educação pela UFRGS. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSM



# 15<sup>o</sup> CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA  
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E  
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO CONSÓRCIO NORDESTE

**30 nov - 03 dez | evento online**



para os profissionais em docência, efetivamente, que ocorre uma lacuna a ser preenchida. As instituições e a sociedade que protegem o trabalhador na sua maioria estabelecem critérios de proteção à saúde do trabalhador que, muitas vezes, não são desenvolvidas nas suas especificidades do trabalho docente. O objetivo é compreender as relações que permeiam a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) e o bem-estar dos docentes como possíveis fatores integradores e (trans) formadores no contexto universitário. A referida pesquisa, então, tende a realizar pelo método entrevista narrativa (EN), (oral e/ou escrita), como possível forma discursiva, com a perspectiva de analisar através das narrativas dos docentes, e as transcrições narradas pelos docentes.

Conforme Josso (2004, p. 48) ocorre uma distinção entre vivências e experiências, sendo que a experiência formadora "implica uma articulação conscientemente elaborada entre atividade, sensibilidade, afetividade e ideação", [...], ou seja, "a formação é experiencial ou então não é formação, mas sua incidência nas transformações da nossa subjetividade e das nossas identidades" que pode ser mais ou menos significativas.

Nesse sentido, os caminhos traçados aqui podem ser apenas um norte para atingir as propostas e os objetivos da organização do resumo expandido.

## **APROXIMAÇÕES AO CONCEITO DE QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO**

A teoria da Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) vem sendo estudada pela História e a Paleontologia, recorrendo aos primórdios da civilização quando os homens tentavam amenizar a luta pela sobrevivência. No entanto, foi só na Revolução Industrial, com a sistematização dos métodos de produção, que as condições de trabalho e sua influência sobre a produção e o moral dos trabalhadores passaram a ser estudadas de forma científica. Na verdade, desde os primórdios da civilização, o homem tem buscado diferentes formas de amenizar sua intensa luta pela



# 15<sup>o</sup> CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA  
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E  
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO CONSÓRCIO NORDESTE

**30 nov - 03 dez | evento online**



sobrevivência, com desenvolvimento de artefatos, ferramentas e outros métodos que apontassem o desgaste do trabalho e torná-lo bem mais prazeroso (SANT'ANNA, KILIMNIK, MORAES, 2011).

No entanto, na Revolução Industrial com a sistematização dos métodos de produção, nos séculos XVIII e XIX, e nas condições de trabalho e sua influência sobre a questão de produção e no aspecto moral dos trabalhadores, passaram, então, a ser estudadas de forma científica. Para as autoras supracitadas, na busca pelas conceituações percebe-se que os conceitos de motivação dos sujeitos referem na relação dos salários altos, com a representação de estímulo e da forma de operar, tinha o objetivo de melhorar a produção e qualidade de trabalho, buscando melhores esforços dos trabalhadores.

Dentre os conceitos de Taylor (1987) compartilhados por Sant'Anna e Kilimnik (2011), a crença de uma suposta harmonia de interesse entre patrões e empregados, afirmaria que à prosperidade dos trabalhadores estaria associada a prosperidade dos patrões e, dessa forma, explicitaria, sob um prisma da satisfação do trabalhador. No entanto, a autora cita Taylor (1987) e afirma que ao promover uma excessiva fragmentação do trabalho, com a expressão de "trabalhos mais elevados", acabou resultando numa insatisfação no seio da classe trabalhadora e não tardaram a provocar uma série de reações explícitas de descontentamento como: "aumento dos níveis de absenteísmos, aumento do número de sabotagens, movimentos grevistas e conflitos dos mais diversos" (Kilimnik, 1987; 2000, 2011, p. 5). No entanto, as pesquisas Kilimnik et. al. (1994, p.7) dão ênfase à substituição do sedentarismo para diminuir o estresse e, também, por "maior equilíbrio entre lazer e trabalho" que possa resultar em melhor qualidade de vida no trabalho.

Por isso, pode-se constatar que o atual estágio da qualidade de vida no trabalho (QVT) busca explorar os limites intramuros das organizações e trabalhar a questão do bem-estar do trabalhador de forma mais global. Além disso, a história da Qualidade de Vida no Trabalho, no Brasil, é permeada por seu caráter elitista, dado seu foco, em estudos envolvendo a alta média gerência, em especial as grandes corporações.



# 15<sup>o</sup> CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA  
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E  
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO CONSÓRCIO NORDESTE

**30 nov - 03 dez | evento online**



As transformações sofridas durante a evolução da sociedade geraram novos valores e considerou que a Qualidade de vida (QV) e a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) tornaram mais valorativa para o ser humano e a considerá-lo como uma peça essencial para o sistema produtivo capitalista.

No entanto, o tema Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) tem sido tratado conceitualmente de forma ampla e, geralmente, confuso. As definições de QVT vão desde os cuidados com a saúde, em relação à questão médica que estabelecem a legislação de saúde e segurança até ações e atividades voluntárias dos empregados e empregadores em várias áreas de lazer.

Com isso, a proposta de pesquisa pretende-se retomar um conjunto de discussões sobre os conceitos em questão e repensar no conjunto de propostas denominado como escolas de pensamento, sistematizando-as em seus propósitos analíticos, uma vez que o correto dessa tentativa é apontar as escolas tais como: socioeconômicas, organizacional e condução humana no trabalho.

A Escola Socioeconômica tem o objetivo de ampliar o caminho dos cidadãos por meio das mais importantes revoluções de nosso tempo: globalização, transformação na vida pessoal e relacionamento com natureza. Estes valores têm princípio na igual social, na proteção aos vulneráveis, na liberdade com autonomia, nos direitos com responsabilidade, na autonomia com democracia. Com isso, tais princípios afrontam o “conservadorismo neoliberal, fonte importante da globalização” (FRANÇA, 2010, p. 29).

Outra denominação para a autora citada é a Escola Organizacional que, a rigor, envolve uma proposição específica ao local onde as relações de produção ocorrem, as partes das relações de trabalho e suas práticas e seus valores surge das experiências do chão de fábrica, dos processos de controle e produção, dos tempos e movimentos, evoluindo para qualidade total e critérios de excelência. No entanto, surge a razão do saber em Taylor, com a era da “natureza Tecnológica”, por meio do uso de melhores técnicas e métodos pelos empregados como uma parte complexa da engrenagem (FRANÇA, 2010, p. 32).



# 15<sup>o</sup> CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA  
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E  
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO CONSÓRCIO NORDESTE

**30 nov - 03 dez | evento online**



Da mesma forma, o conceito "Qualidade de Vida" (QV) se popularizou e ampliou as ramificações em outras abordagens, direcionando para áreas específicas como a saúde e, por fim, na qualidade de vida no trabalho (QVT). No entanto, o termo conquistou maior aceitação e se ampliaram as pesquisas em diferentes áreas do conhecimento, em três ênfases complementares: a) como um descritor: indicando a presença ou a ausência de uma característica da vida; b) como uma asserção avaliadora: pregando a adição de características de um indivíduo ou população; c) como uma asserção normativa ou prescritiva: quando são indicadas quais características devem estar presentes para se viver com qualidade (PEDROSO E PILATTI, 2012, p.20).

De modo geral, o termo está sendo utilizado para designar as ações realizadas na tentativa de resgatar valores humanísticos e ambientais que, atualmente, negligenciados em pesquisas e por setores organizacionais, em prol de avanços tecnológicos e industriais e de crescimento econômico.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A decisão de pesquisa sobre a Qualidade de vida no Trabalho (QVT) e Bem-estar dos docentes universitários e do reconhecimento incitaram novos desafios, principalmente, porque no momento atual, nunca se falou tanto sobre a saúde do trabalhador e de suas transformações ou ressignificações no contemporâneo.

Os docentes narraram seus entendimentos sobre a questão do Bem-Estar como processo motivacional e do senso comum, que relacionados ao momento presente de pandemia, se tornou um assunto bem corriqueiro na mídia. O fator reconhecimento nas narrativas possibilitou reflexões nas atuações do contexto de trabalho, com alguma demanda que transformou as vivências de cada docente.



# 15<sup>o</sup> CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA  
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E  
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO CONSÓRCIO NORDESTE

30 nov - 03 dez | evento online



## REFERÊNCIAS

DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. Tradução: Ana Isabel Paraguay, Lucia Leal Ferreira. 6 ed. Cortez. São Paulo, 2015.

FRANÇA, Ana C. Limongi. **Qualidade de Vida no Trabalho: conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial**. São Paulo. Atlas, 2010.

KILIMNIK, Zélia M. **Trajetórias e transições de carreiras profissionais em Recursos Humanos**. Belo Horizonte: CEPEAD/ UFMG, 2000.

PEDROSO, Bruno.; PILATTI, Luiz Alberto. **Guia de avaliação da qualidade de vida e qualidade de vida no trabalho**. Ponta Grossa, PR. Editora: UEPG, 279p. 2012.

SANT'ANNA, Anderson. de S.; KILIMNIK, Zélia M. (orgs). **Qualidade de Vida no Trabalho: abordagens e fundamentos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.